



VILA VERDE RDENSE

E

AVENÇA

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

(Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José—BRAGA—Telef. 23634)

PROPRIEDADE: Nossa Senhora do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Padre Severino Pereira Fernandes Telef. 92123—Residência Paroquial de Prado—Braga
--	---	--

PERSPECTIVA

DO Grande Encontro da Juventude

De há certo tempo para cá que, com frequência crescente e por formas cada vez mais diversas, se vem falando ou fazendo alusão ao Grande Encontro da Juventude. Comunicações e referências em circulares e nos boletins e jornais da Acção Católica, notícias e artigos em toda a Imprensa do País, entrevistas, uma audiência de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, cartazes, um emblema que começa e ver-se nas lapelas ou ao peito de muitos rapazes e raparigas, enfim, uma considerável variedade de manifestações que anunciam uma realização. Mas o que se vai fazer? O que é o Grande Encontro? Muitas pessoas ainda articulam esta pergunta porque não lhes chegaram ao conhecimento ideias suficientemente claras.

Para entendermos o que é o Grande Encontro da Juventude, poderemos começar por pegar no seu lema — a pequena frase inscrita num dos lados dos cartazes e emblemas — «Os novos escolhem Deus». Nela se sintetiza admiravelmente todo o pensamento do Grande Encontro: promover um movimento dos jovens católicos que os leve a tomarem plena consciência da sua qualidade de cristãos — de partidários de Cristo — e a agirem, com o dinamismo da caridade, de acordo com essa escolha que fizeram, lançando-se num esforço de construção do novo mundo de Cristo.

Com efeito, há que despertar decididamente da sonolência, da apatia em que a fé de grande parte dos jovens católicos e as virtudes dela consequentes têm estado mergulhadas. Frente aos grandes problemas que se equacionam diante da nossa geração e de que depende o futuro da Nação, da Igreja e do Mundo, frente às preocupações que inquietam certas camadas da nossa juventude, tem de se lhes apresentar a religião católica liberta de lacunas e defor-

(Continua na 4.ª página)

Festa de S. José EM VILA VERDE e do Apostolado da Oração

No dia 14, começam as pregações preparatórias para a Festa de S. José e Sagrado Lausperene em Vila Verde, nos dias 18 e 19 de Março.

Neste ano, comemoram-se as Bodas de Ouro do Apostolado da Oração em Vila Verde, e o primeiro aniversário da fundação da Liga Eucarística dos Homens, a que têm sido fiéis com a confissão e comunhão mensais cerca de duzentos homens, com a assistência sacrificada dos reverendos padres do Seminário de Soutelo.

As Bodas de Ouro do A. O. abriram-se nestas pregações e terminaram nas pregações de Dezembro, havendo diversos cursos para intensificar este Organismo de piedade.

Centro de Recreio Paroquial DE PRADO

No dia 3, pelas vinte horas, o Salão Paroquial de Prado registou uma enchente. Tratava-se da inauguração do Centro de Recreio Paroquial na freguesia de Santa Maria de Prado, um grande passo para o engrandecimento da terra e o ponto de partida para a futura arrancada de uma Juventude melhor.

Na ocasião foi constituída a mesa da presidência à qual presidiu o Rev.º Cónego Domingos Peixoto da

Costa e Silva, venerando pároco da freguesia.

Usou da palavra, para explicar os objectivos desse centro de recreio e as perspectivas futuras, o Rev. P.º Severino P. Fernandes, Vigário Cooperador, que disse não sermos só espírito mas também corpo, sendo útil e proveitoso procurar um divertimento legítimo em ambiente sadio e franca camaradagem.

O Senhor Cónego Peixoto encerrou a sessão de abertura do Centro de Recreio convidando todos os seus paroquianos a unir fileiras por um Prado cada vez mais verdejante na

(Continua na 4.ª página)

Problemas da crise da Lavoura

VIII

Os géneros agrícolas exigem justo preço. — A Lavoura está a ser imolada.

Já o escrevi e continuo a afirmá-lo que estamos saturados de lamúrias sobre a crise da Lavoura. Não é carpindo misérias bem conhecidas, propalando escândalos ou exibindo ineficuldades de organismos, que se resolverão os problemas. Deixemo-nos de demolições. Temos de vencer as crises, como já o fizemos em circunstâncias mais prementes. Gozamos de uma paz e ordem incomparáveis, base indispensável para prosseguirmos em frente.

Venham a público com estudos, ditados pela ciência e experiência dos técnicos e dos que vivem em contacto com os meios rurais. Com a colaboração de todos, podem os organismos oficiais, o Estado e os lavradores, fazer uma coesão de esforços que têm de ser bem sucedidos.

Depois das muitas considerações que escrevi, põe-se a questão: "como resolver imediatamente a crise da Lavoura.."

E' evidente que não podemos estar à espera de organizações ou de iniciativas a longo prazo, tanto no campo do aperfeiçoamento técnico, como no da criação lenta das organizações de lavradores. As dificuldades foram bem comparadas a um incêndio devastador. São precisos remédios de urgência.

Dois correntes se manifestam em Portugal: a da valorização técnica dos produtos, com subvenções do Estado, e a da subida imediata dos preços agrícolas.

A primeira corrente tem a sua razão enquanto defende que não podemos pôr a resolução dos nossos problemas agrícolas numa exclusiva valorização de preços, que conduziria a um caos na produção e no consumo, a uma elevação geral do custo de vida, de que aproveitariam, em maior escala, os intermediários, enquanto a Lavoura não está suficientemente comercializada. Há ainda a acrescentar que a tendência com o Mercado Comum e com a revolução técnica e do comércio mundial agrícola é produzir mais e melhor e a preços mais baixos.

As subvenções do Estado procuram, em emergências, corrigir prejuízos que a Lavoura não pode comportar.

Porém, a situação a que a nossa Lavoura chegou exige, de facto, uma prudente elevação até ao preço justo, porque os nossos preços não só são baixos, mas são ruinosos.

Numa entrevista ao "Comércio do Porto", o senhor Engenheiro agrónomo António Pereira Caldas de Almeida, presidente da Corporação da Lavoura, respondendo à pergunta "Qual a causa apontada como determinante da crise, dizia:

"Não há uma causa única, mas três fundamentais. São: a política de preços seguidos nos últimos 20 anos; a má estruturação do circuito comercial e industrial dos produtos agrícolas e a falta de uma orientação e de um planeamento a nível

(Continua na 4.ª página)

Novo material para os Bombeiros Voluntários de Vila Verde

Os Bombeiros Voluntários de Vila Verde, de ano para ano vêm aumentando o seu material de acção contra sinistros, graças aos subsídios da Inspeção Nacional de Incêndios, da Câmara Municipal e de particulares.

Agora tomaram posse de um potente grupo de moto-bomba, que aspira até 15 metros de profundidade.

Agora estão aptos a tirar água da maior parte dos poços.

Faz-lhes falta um Jipe para poderem ir a todos os locais.

As entidades oficiais subsidiam, porque os serviços dos bombeiros, em instrução e em toda a organização, são irreprensíveis, graças às suas Direcções, Comandos e elementos do Corpo Activo.

D. Francisco Maria da Silva

No próximo dia 15 S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo Auxiliar de Braga faz anos. Peçamos ao Divino Pastor, unindo a nossa humilde prece em coro com os fiéis de toda a Arquidiocese, cubra de bênçãos S. Ex.ª Rev.ª para que resulte cada vez mais eficaz a sua entusiástica acção Apostólica.

A Cooperativa dos Vinhos Verdes de Vila Verde e a Mútua Bovina

O dia 24 de Fevereiro ficou memorável para o movimento de organização da Lavoura do Concelho de Vila Verde.

Perante diversos lavradores, dos mais categorizados e influentes, foi lavrada, no Grémio da Lavoura, a constituição da sociedade por acção — A Cooperativa dos Vinhos Verdes de Vila Verde.

Agora espera-se o subsídio da Comissão de Vinicultura da Região dos Vinhos Verdes e da Junta de Exportação em cerca de trinta e cinco por cento do custo das construções e apetrechamentos e o empréstimo dos sessenta e cinco por cento pela Colonização Interna ao juro de cerca de três por cento, por vinte e cinco anos.

Vão construir-se as instalações, mas para quantas pipas?

Para satisfazer às necessidades do Concelho, para resolvermos a crise dos nossos vinhos, para não andar-

mos de chapéu na mão a pedir aos vendedores que nos comprem os vinhos, para não sermos espoliados, é preciso uma adega para, pelo menos seis mil pipas.

E' possível desde que os lavradores conscientes se inscrevam. Se o não fizerem, a construção será com mais pequena capacidade, mais cara, com menos benefícios para os lavradores. Não julguem os faltosos, retardatários que depois, mais, quando virem como as coisas ficam, que poderão inscrever-se. Não é possível. E' o que se dá nas outras Adegas Cooperativas.

Na inscrição; bateram-lhes à porta e ficaram à espera; agora querem e não podem lá meter os seus vinhos. Queixam-se de que é só para os afillhados. A culpa é do seu atraso.

Isto é escrito para que os lavradores do Concelho de Vila Verde não descurem a sua inscrição. Dirijam-se ao Grémio da Lavoura.

(Continua na 4.ª página)

A PROPÓSITO DO GRANDE ENCONTRO DA JUVENTUDE

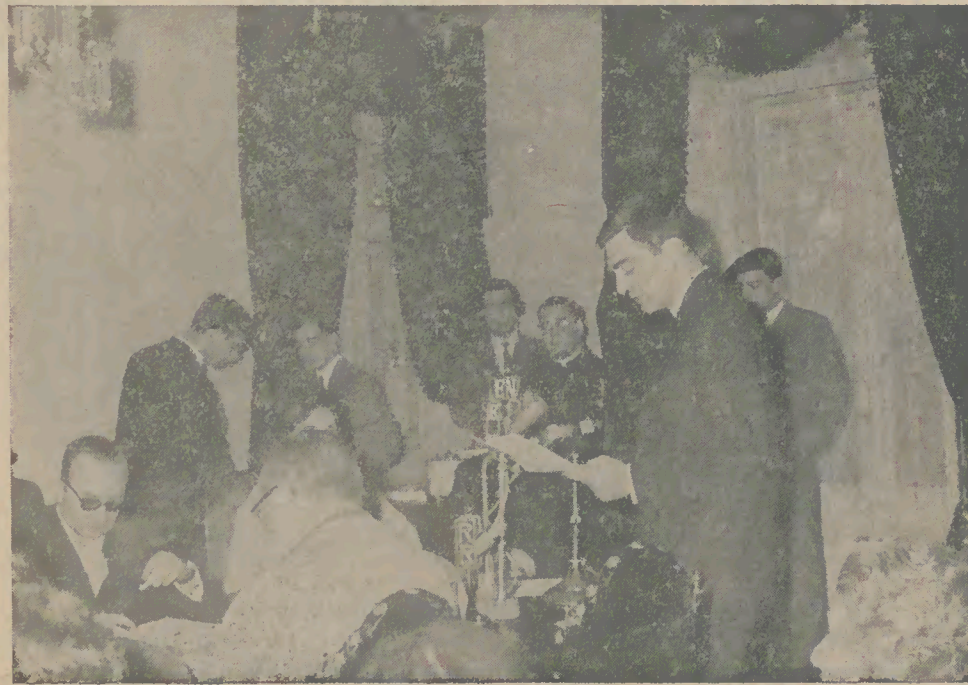
Realizou-se, em Lisboa, uma conferência da Imprensa acerca do "Grande Encontro da Juventude.."

Estiveram presentes o Secretário Nacional da Acção Católica, Mons. Sezinando Rosa, os presidentes Nacionais da Juventude Católica e os Presidentes da Comissão Executiva do "Grande Encontro da Juventude.."

A abrir a Sessão, o Dr. João Salgueiro, presidente Nacional da J. C. referiu-se à razão do convite aos órgãos de informação reconhecendo o papel insubstituível dos grandes meios de difusão junto da opinião pública.

No uso da palavra, este mais alto dirigente dos Organismos Juvenis, disse que falar do Encontro da Juventude seria falar de um movimento de jovens que se expande hoje por todo o país. Movimento que há já mais de dois anos vem ganhando corpo mas que só agora atinge a dimensão suficiente para se tornar sensível na comunidade nacional. Nasceu da certeza de que os jovens católicos têm um papel próprio a desempenhar que não tem sido preenchido adequadamente.

A Juventude, de todos os países, em todas as épocas, traduz em ele-



O Presidente Nacional da Juventude, Dr. João Salgueiro, fala à Imprensa sobre o Grande Encontro.

vado grau as inquietações da humanidade, dando voz às suas mais fundas interrogações, à impaciência de construir e de aperfeiçoar, revelando em si mesma os anseios de novos mundos, de novas ideias, de vida mais

plena. Mesmo quando as gerações adultas se ajustam às estruturas e valores adquiridos a Juventude é sempre — ou não mais seria juventude — um fermento de renovação, a garantir

(Continua na 2.ª página)



SURDOS

A CASA SONOTONE ESPERA-VOS PARA RESOLVER OS VOSSOS PROBLEMAS AUDITIVOS, APRESENTANDO OS MAIS MODERNOS E PERFEITOS APARELHOS AUDITIVOS DO MUNDO

ÓCULOS — Por condução óssea e aérea. Tão finos como uns óculos vulgares.
 MODELOS DE COLOCAÇÃO ATRÁS DA ORELHA — Leves, cómodos, isentos de ruídos e invisíveis no seu uso.
 PÉROLA AUDITIVA — Sem fios nem tubos. Todo usado dentro do ouvido.
 MODELOS DE BOLSO — Para quase todos os casos mesmo os muito graves.

E O SENSACIONAL MODELO KBH10 de grande qualidade a baixo preço ao alcance de todas as bolsas: 1.765\$00 a pronto ou com facilidades de pagamento.

Exames audiométricos e experiências práticas, grátis e sem qualquer compromisso
 Trocas, facilidades de pagamento. — Reparações em aparelhos de todas as marcas e assistência técnica perfeita e garantida, tudo ao vosso dispor no

PORTO — PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — TEL. 35602

A propósito do Grande Encontro da Juventude

Continuação da 1.ª página

que as sociedades não de continuar na sua busca hesitante mas persistente de um mais justo e mais fraterno, e um mundo em que a natureza sirva melhor o homem e o homem se possa realizar em todas as suas dimensões.

Os Organismos Juvenis Católicos convidam todos os jovens a aderir ao «Grande Encontro da Juventude»

Mais adiante, o Sr. Dr. João Salgueiro disse ainda:

Mas nem sempre é fácil aos jovens descobrir o caminho ao qual não de dedicar a sua generosidade, os seus anseios de aperfeiçoar e de construir. Quando não deparam com missão que julgam digna das suas aspirações tendem a dissipar-se num relativismo de valores, numa rebeldia meramente destrutiva ou a recusar-se a tudo que não seja a satisfação das suas próprias inclinações de momento. Infelizmente, muitas sociedades não conseguem apresentar aos jovens um ideal que os apaixone, uma missão a que se entreguem. Supomos que é essa, em larga medida, a situação em Portugal no nosso tempo, e nela radica uma das razões determinantes do nosso movimento.

Por outro lado, parece-nos escândalo grave que a verdadeira face do cristianismo esteja de tal modo oculta pela linguagem e pela vida de muitos de nós cristãos que não seja capaz de tocar directamente o que de mais generoso existe em tantos e tantos jovens. Parece-nos inaceitável que o cristianismo não se revele muitas vezes na sua verdadeira essência como um fermento e uma exigência capaz de impulsionar constantemente para a edificação de homens novos e novos mundos, capaz de constituir um verdadeiro ideal para a Juventude do nosso tempo.

Este movimento de Juventude que agora surge por todo o país é em primeiro lugar um convite a todos os jovens católicos para que assumam mais profundamente a escolha de Deus que deve estar no centro das suas vidas e a assumam em todas as suas dimensões. Para que tomem consciência mais perfeita do mundo em que vivem e da sua condição de actuais

e futuros responsáveis pela construção de um mundo melhor, em si mesmos e nas estruturas da sociedade em que vivem. Para que exprimam em todos os domínios da sua vida atitudes coerentes com a escolha feita — na vida pessoal, na família, na profissão, nos diversos grupos de que fazem parte.

A iniciativa do movimento partiu de um grupo de Dirigentes da Acção Católica Juvenil. Nele foram convidados a participar todos os Organismos Juvenis Católicos de que se conhece a existência no plano nacional. E o convite estende-se ainda a todos os jovens que, individualmente queiram aderir ao espírito do movimento.

O Encontro tem-se vindo a transformar numa verdadeira resposta ao apelo do Episcopado

Continuando a exposição aos representantes da imprensa, o Sr. Dr. João Salgueiro afirmou que as primeiras realizações do Grande Encontro tiveram lugar em Fátima e em Luanda, respectivamente em Agosto e Setembro do ano findo. E, depois de frisar que a concentração de Lisboa será em 20 e 21 de Abril, disse:

«Vale a pena salientar a ligação do movimento à Igreja. Se bem que a ideia tenha partido de um pequeno grupo de rapazes e raparigas de vários meios e idades, logo que, alguns meses mais tarde, foi exposta aos nossos Bispos encontrou a melhor compreensão e constante apoio. Designadamente em Fátima e Luanda tivemos a alegria da presença de vários membros do nosso Episcopado. De maneira particular gostaria de salientar o modo como o Senhor Cardeal Patriarca sempre nos tem dispensado o mais benevolente apoio em todos os trabalhos empreendidos, numa preocupação viva de ir ao encontro dos problemas e aspirações da nossa Juventude. E também o Senhor Bispo de Tiava tem acompanhado todas as nossas iniciativas com incansável atenção.

Podemos dizer mesmo que o Encontro se tem vindo a transformar numa verdadeira resposta ao apelo lançado pelo nosso Episcopado à Juventude Portuguesa, em Janeiro de 1962, para a mais activa participação na construção de um mundo melhor.

Continua na 4.ª página



Manuel José de Oliveira

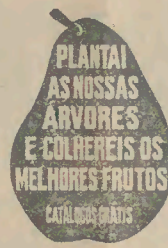
Notícias de França

No próximo dia 16 de Março celebra mais um aniversário o nosso amigo e dedicado assinante Manuel José de Oliveira, que vai festejar os seus 42 anos na roda dos seus amigos Vila-verdenses que com ele convivem em terras de França.

Na impossibilidade de estar junto da sua família nesse auspicioso dia, já que a freguesia de Moure donde é natural, está longe de Rambouillet congratula-se com ela através do nosso jornal.

Ao Senhor M. José de Oliveira desejamos um aniversário feliz e... associamo-nos ao «Porto de Honra» com os seus colegas enviando-lhe desde já as nossas felicitações.

AS MAIS SELECIONADAS ÁRVORES DE FRUTO



As melhores sementes de flores e hortaliças.

As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais, Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas.

Construções de jardins, parques e pomares.

Catálogos grátis (9)

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & F.ª, L.ª

Rua D. Manuel II, n.º 55 PORTO

Telef. 21957 — Teleg. Roselândia.



C. J. Chambers

Torre de Penegate

S. Miguel de Garreira

Compro selos usados em quantidade ou envelopes c/ os selos colados.

Sómente interessam selos vulgares, nacionais ultramarinos e estrangeiros. Selos caros não compro.

DESSPORTOS

Campeonato Regional da 1.ª Divisão da A. F. de Braga

JOGOS REALIZADOS

Em Fão — 24-1-963

Fão 4 — Prado 3

(Ao intervalo ganhávamos por 2-1)

Com um pouco de sorte poderíamos ter atingido o fim da 1.ª parte com um resultado de 4-1.

O árbitro da partida lembrou-se no início da 2.ª parte marcar uma grande penalidade que havia de encaminhar o Fão à vitória. Nada vimos que justificasse esta decisão, pois que a bola bateu contra o rosto do Cachada a nada mais houve. Os nossos golos foram marcados por Vieirinha (2) e Quim. O golo da Vitória surgiu no declinar da partida. Fomos muito bem recebidos.

Em Famalicão — 10-2-963

Famalicão 8 — Prado 2

Embora as probabilidades de vencer fossem diminutas, mais se acentuaram por o Desportivo se apresentar muito desfalcado. Os profissionais de Famalicão sentiam necessidade de darem uma satisfação ao seu público, motivada, principalmente, pela mudança de treinador. Assim, não se pouparam para conseguirem uma goleada. Não foram tão longe quanto contavam, pois os nossos rapazes lutaram até ao fim. Por tal motivo não deixamos má impressão aos milhares de espectadores que presenciaram o encontro no maravilhoso Estádio Municipal de Famalicão.

Os nossos golos foram marcados por Quim e Zé Carlos.

Em Prado — 17-2-963

Desportivo de Prado 1 — Leões 0

Este jogo era aguardado com natural expectativa, na medida em que ambos precisavam de ganhar. Foi um grande jogo, mas sempre disputado com correcção. O golo foi marcado a cerca de 30 minutos da 1.ª parte por intermédio de Zé Carlos. Aos 44 minutos beneficiamos de uma grande penalidade que Quim desperdiçou atirando à figura. Durante a 2.ª parte tivemos ocasiões soberanas de fazer funcionar o marcador, mas a falta de sorte não permitiu.

Com mais esta vitória parece que surge oportunidade de fugirmos ao último lugar, onde, mercê da má sorte, cásmos. Apela-se para a boa compreensão do nosso público no sentido de apoiarem convenientemente os nossos atletas nos jogos que se realizarão, em Prado contra o Fafe e Monção e, bem assim, acompanhando-nos nas deslocações a Fão e Vizela. Confiamos num bom resultado em Fão.

(Terça-feira de Carnaval)

26-2-963 — Jogo em atraso

Prado 1 — Fafe 1

Podemos considerar este desafio como uma das melhores exhibições do Desportivo na presente época. O jogo foi presenciado por muita assistência, principalmente de Barcelos e Famalicão que não cessaram de apoiar os nossos valorosos atletas. Este apoio tem a sua justificação no facto do Fafe seguir muito de perto o Gil Vicente e Famalicão, podendo comprometer o seu apuramento para o Nacional de 3.ª Divisão.

Ao intervalo o Desportivo venceu por 1-0. O golo foi marcado por Leonel. O Fafe levou um ponto e julgo que deviam ter retirado satisfeitos, pois só por sorte conseguiram fugir à derrota.

Quanto à arbitragem do Sr. Diogo Menso, preferimos não fazer quaisquer comentários.

Enfim, grande jogo, muita gente, muitos carros e resultado negro para o Desportivo.

Em Prado — 3-3-963

Desportivo de Prado 3 — Desportivo de Monção 2

Não se tendo repetido a exhibição da terça-feira, conseguimos uma preciosa vitória fangencial frente à valorosa turma de Monção. Foi um desafio de nervos para os nossos jogadores e para o público, pois defendia-se a última possibilidade de sobrevivência entre os grandes no aspecto regional. Quando souo o apito final, logo os nossos jogadores e assistência deram largas ao seu contentamento. Foi um dia de indiscritível alegria.

Grande Equipe a de Monção. Mais uma vez tivemos oportunidade de ver o conhecido Tató. Pois que quando por lá passamos soube fazer uma exhibição que jamais esquecerá a todos os Pradenses. Aqui foi preciso a sentinela Ramoa bem auxiliado, nas horas amargas, pelos seus companheiros da defesa. Mesmo assim, causou calafrios, quando a três minutos do fim atirou à nossa baliza...

O campeonato termina hoje. Vamos a Vizela, mais uma vez, consagrar os possíveis campeões.

Neste momento o Desportivo encontra-se em antepenúltimo lugar, com um ponto de vantagem do Arcos e Ponte de Lima.

Foram autores dos tentos: Quim, Leonel e Vieirinha, pelo Desportivo e o extremo esquerdo e Tató pelo Monção.



O Desportivo de Prado tem feito exhibições espectaculares que lhe vão garantir «manter-se» em forma, embora seja o único grupo de «aldeia» a jogar na 1.ª Divisão Regional

SEMACAR

DAUPHINE — FORD ANGLIA — NECKAR — VOLKSWAGEN
 CONSUL 315 — OPEL — TAUNNUS — VAUXHALL — ZEPHYR-6
 RULOTES

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER SEM CONDUTOR

Visite Portugal

Nos automóveis da SEMACAR

Uma organização recomendada pelo AOT (NEW YORK) e pelo DINER'S CLUB

Rua da Maternidade, 147 — Telefone, 32099 — PORTO

Livraria Luso-Espanhola, L.ª

LIVREIROS-EDITORES

RUA NOVA DO ALMADA, 86 a 90

Armazéns: Rua do Crucifixo, 75, 3.º E

LISBOA-2 — PORTUGAL

TELEONES 32 49 17 - 36 76 67 — END. TELEG.: «LIVRALUSO»

Eis alguns dos 15 volumes da «BIBLIOTECA RURAL» temas da maior oportunidade para a melhoria das condições de vida no campo:

Instalações Agrícolas	25\$00
Problemas da Vida Rural	15\$00
Higiene Rural	14\$00
O Trabalho e a Alimentação	15\$00
A Educação nos Meios Rurais	15\$00

O Livro de Ouro da Culinária — de Wanda
 500 páginas profusamente ilustradas 250\$00

Introdução à História da Pintura — por Gabriela Bouhon
 1 Volume encadernado com 331 págs. e 105 gravuras 250\$00

PEÇAS AO SEU LIVREIRO OU À
 LIVRARIA LUSO-BRASILEIRA, L.ª

Rua Nova do Almada, 86 a 90 — LISBOA
 Rua do Carmo, 14 — PORTO
 Rua da Sofia, 121 — COIMBRA
 Rua 1.º de Dezembro, 23 — FARO



Fogões de sala em tijolo

O proprietário deste estabelecimento participa aos Ex.ºs Clientes e Amigos que tem em depósito, prontos a entregar, muitos e vários modelos a preços muito em conta

RUA DOUTOR ALVES VEIGA N.º 120
Telefone 25862 PORTO

Casa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100
TELEFONE, 22305 BRAGA

O melhor café e o



d'A Brasileira

— DE —

Mário Joaquim de Queirós & C.ª

TELEFONE, 22013 BRAGA

Por Prado

CORRIDA DO GALO

No pretérito dia 2 do corrente, como é de tradição nesta Vila do Prado e muito especialmente no núcleo de Francos, as crianças das Escolas realizaram a tradicional festa da corrida do galo, que este ano, graças à boa colaboração prestada pelas Senhoras professoras do núcleo e ao espírito de camaradagem que as irmãs, se revestiu, não obstante se realizar em dia de semana, de solenidade nunca igualada.

Assim, pelas 9 horas davam entrada no recinto do grande edifício os lindos carros cheios de significativa infantilidade e espírito carnavalesco, puxados e acompanhados pelos alunos exibindo máscaras e lindas cartolas de papel, cujas cores garridas emprestavam ao recinto ares de Primavera florida.

Pelas 10,30, principiava com todas as características legadas pelas gerações d'outra a corrida do galo, finda a qual, fora lido um original testamento.

Terminada esta corrida em que pula também o sangue fervente das crianças em livre curso de expansão, fora servido pelas Sr.ªs Professoras às crianças, bem como a alguns convivas dentre os quais figurava o Rev.º P.º Severino Fernandes, um copo-de-água que decorreu dentro da maior ordem, graças ao apuro e respeitabilidade das Professoras Ds. Ma-

ria Aurora Fernandes, Maria de Lourdes Pereira Junqueira, Leonídia Ferrez e Maria da Apresentação Soares de Carvalho.

No Salão, artisticamente decorado com esplêndidos desenhos executados pela Sr.ª Professora D. Maria de Lourdes, dísticos incitando as crianças à aplicação aos estudos e serpentina que emprestavam um ambiente de pompa e festim, a Sr.ª D. Maria da Apresentação Carvalho, dirigiu com ares de maestria o Côro das Escolas que se exibiu muitíssimo bem em números cheios de vida e de patriotismo, números que desde a canção da terna e meiga libelinha ao heróico andamento do H no Nacional, revestiram de encanto esta tão bela como remota festa.

Usaram da palavra o Rev.º P.º Severino que manifestou a sua admiração pelo originalidade do acontecimento, acabando por agradecer à amabilidade do convite. Seguidamente, a Sr.ª D. Maria da Apresentação Carvalho, dirigindo-se às crianças, as exortou à continuação e divulgação destas tradições que servem para aproximar cada vez mais os corações ternos das crianças. Agradeceu a presença dos circunstantes bem como ao P.º Severino a oferta dos pães para as crianças, e as suas últimas palavras foram de exortação aos alunos em geral, no sentido da veneração que devem ter pela Professora Sr.ª D. Aurora Fernandes, terminando: "Foi a professora de vossos Pais; amai-a, estimai-a, que bem o merece".

Estão pois de parabéns tanto as Professoras como as crianças deste núcleo

Gota d'Orvalho

Anunciai, assinaí e propagai «O Vilaverdense»

Animais — Aves — RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos «CALCIO mais VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS», (Mais economia e eficiência).

Laboratório da Farmácia Pinho Guia - (Leiria)

1885-1963



FINE MACIEIRA

A melhor aguardente (2)

Todos a conhecem. Não precisa de recomendação

R. Ivens, 45-47 LISBOA-2

Aprecia Café?
Tome Café na PRINCESINHA
compre o delicioso
Café Princesinha (3)

Visite a Secção de Louças da PRINCESINHA, adorno e utilidades, lindos plásticos.

Instalada na antiga Relojoaria TIC-TAC

Tel. 92110 VILA DE PRADO

Fábrica de Bordados Regionais

DE

Maria Helena Dantas

Variedade de Linhos: — Toalhas de Mesa em todas as medidas.

Jogos à americana: — Tabuleiros, sacas, guardanapos, etc.

Ainda um grande sortido em puchados e em perlé, e bordados regionais

LUGAR DA PONTE — Prado Telef. 92147 BRAGA

CORRESPONDÊNCIAS

Pico de Regalados

Em todas as freguesias desta região de Regalados se realizaram actos de desagravo ao Senhor nos três dias de Carnaval e os fiéis corresponderam, pois sabemos que em todas as igrejas era grande o número de devotos a adorar a Jesus presente no trono e rodeado de velas e perfumadas flores que mãos carinhosas tinham preparado.

Enquanto em algumas partes do mundo se aproveita esta ocasião para ofender a Deus, nesta região passou-se os três dias a desagravar o Senhor de tanta maldade.—C.

São Miguel de Prado

Nesta populosa freguesia também se realizaram actos de desagravo nos três dias de Carnaval, tendo terminado com o confesso quaresmal que foi muito frequentado.

É muito antiga nesta terra a devoção das quarenta horas e o nosso amigo, Sr. P.º Domingos Mota Vieira costuma aproveitar a oportunidade para preparar os seus paroquianos para a confissão quaresmal. Estamos convencidos de que todos os filhos desta freguesia aproveitam a graça dum boa confissão e comunhão por desobriga.

A igreja é grande, mas, apesar disso, temo-la visto muitas vezes completamente cheia de homens e mulheres não só na quaresma mas também nos vários confessos que o pároco promove.—C.

Coucieiro

Está-se a trabalhar nesta freguesia com entusiasmo para prestar condigna homenagem a um dos filhos mais ilustres que toda a Arquidiocese conhece e que é Monsenhor Mouta Reis. Aqui nasceu, foi baptizado e celebrou a sua missa nova, por isso os vários amigos

com o Pároco à frente pensam em celebrar a data com brio para festejar as bodas de ouro dessa pessoa de bem que há perto dum quarto de século se tem dedicado carinhosamente a formar padres como a Santa Igreja deseje.—C.

Sande

— A Junta desta freguesia fez um pedido ao Senhor Presidente da Câmara a solicitar a sua valiosa cooperação para a continuação da nossa estrada até ao lugar do Vilar. Estamos certos de que Sua Ex.ª, bem como os Senhores Vereadores, vão mostrar o seu entusiasmo pelo engrandecimento da nossa terra.

— Está a decorrer na igreja paroquial o mês de São José a quem o povo desta freguesia tem muita devoção.

— Foi baptizada a menina Maria Amélia de Sousa Pimenta, filha de Sebastião Peixoto Pimenta e Maria Pimenta de Sousa. Foram padrinhos Sebastião Pimenta Fernandes, empregado numa pensão de Braga e sua irmã Maria Amélia Pimenta Fernandes.

— Faleceu no lugar de Bouças, com 70 anos de idade, Francisco de Araújo, moleiro, que recebeu os santos Sacramentos com toda a devoção. Apresentamos sentidos pêsames aos seus filhos e fazemos votos pelo eterno descanso da alma do falecido.

— Também faleceu na freguesia de Caldeas do vizinho concelho de Amegre o Sr. Alexandre de Oliveira, sogro do nosso estimado assinante, Sr. António Abel da Silva Freitas, grande proprietário nesta freguesia. Muitas pessoas foram assistir ao funeral em atenção ao genro que toda a gente estima. Apresentamos os sentidos pêsames à Sr.ª Adeline de Jesus Araújo e ao Sr. Freitas e fazemos votos pelo eterno descanso da alma do falecido.—C.

Cabanelas

Récita no Seminário Conciliar — No dia 24 do mês findo, realizou-se no Seminário Conciliar uma récita de Carnaval que levou ao vasto Salão do Seminário uma assistência de mais de mil pessoas. Os seminaristas Aníbal Ramôa dos Santos e Alcino Xavier da Silva tiveram a gentileza de convidar os seus familiares e nós também fomos incluídos nesse número. O espectáculo foi de facto magnífico, incluindo duas peças sendo elas: «A Torre de Marfim» e «O Cordeiro e o Pastor».

No intervalo subiu ao palco acompanhado do Comendador Santos da Cunha, o Reitor do Seminário a quem a assistência dispensou uma calorosa salva de palmas.

Foi nomeado Tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos em Arganil, o Sr. Arménio Domingues da Santa. Desejamos-lhe as maiores felicidades nesse seu novo cargo.

— Na Igreja Paroquial, realizou-se no passado dia 3, uma festa a Nossa Senhora das Dores, tendo pago todas as despesas, o Sr. Manuel Penedo, grande benemérito desta terra. De manhã houve missa e comunhão geral e de tarde missa cantada e sermão por um distinto orador sagrado.—C.

Marrancos

Na Igreja Paroquial contraíram matrimónio Fernando de Oliveira e Irene Cruz da Silva, desejamos-lhes as melhores felicidades.

— Depois de passarem uma temporada junto de sua família partiram para França os Srs. Manuel Gomes e Augusto Ferreira, desejamos-lhes boa sorte.

— Realizou-se no passado dia 3 um cortejo de oferendas a favor do Passal que decorreu muito animado.

— No lugar da Bouça, encontra-se doente a Sr.ª Maria da Silva, devido a uma queda que deu quando foi em socorro dum vizinho.—C.

Vende-se uma morada de casas com um

hom quintal anexo que produz 4 pipas de vinho, situada no lugar da Igreja, freguesia de S. Martinho de Escariz, concelho de Vila Verde, à margem da estrada Municipal que liga a Estrada Nacional de Braga-Ponte de Lima à estrada nacional Braga-Barcelos.

Trata do assunto: António Joaquim Gonçalves Estrada — Escariz - S. Martinho — Vila Verde.

A Tristeza não faz bem...

Uma senhora, ao morrer, deixou uma boa soma a favor do seu burro, para que fosse bem tratado.

Os parentes apresentaram-se ao juiz para saberem a quem caberia aquela conspícua soma quando o burro morresse.

— Ao parente mais próximo — respondeu o juiz.

* * *

No tribunal:

— Você é reincidente. Encontra-se sempre a arrombar portas, de noite.

— Que quer, senhor juiz: envergonho-me de o fazer de dia!

FORNECEDORES

INVICTOS-SUPERMERCADOS DO NORTE, L.DA

informam que, abrindo brevemente o seu primeiro Estabelecimento de Auto-Serviço, se encontram interessados em contactar directa e pessoalmente com fornecedores de Produtos Alimentícios Nacionais e Estrangeiros, Lactícínios, Charcuterie, Especialidades Regionais, Frutas e Legumes, Artigos de Ménage, Bijouterie e Novidades, etc..

Rua de Passos Manuel, 228-3.º — Porto — das 9 às 12 horas

Sabariz

Liga Eucarística dos Homens — Estão de parabéns todos os homens que fazem parte da respectiva Liga, que são 30 homens, pelo seu esforço realizado, afim de cumprirem a sua promessa, pois que nem o frio nem a chuva que se fez cair, impediu que estes animados homens caminhassem para a sede da Liga, afim de se confessarem.

Futebol — Realizou-se no passado dia 10 de Fevereiro, o primeiro desafio da região em que o Lanhas derrotou o Fiscal por 6-0. O nosso grupo também foi convidado a jogar com o Turiz; pena é que o nosso grupo não possa assinar essa resolução, pois faz sentir a ausência de alguns dos seus titulares. — C.

Casamento

No passado dia 24 de Fevereiro, realizou-se na Igreja Matriz desta Vila do Prado o enlace matrimonial da menina Ana Ferreira da Silva, filha estremenosa do Sr. Alírio da Silva e da Sr.ª D. Rosalina Dias Ferreira, com o Senhor Manuel Gonçalves da Silva, filho dilecto do Sr. Pedro da Silva e da Sr.ª D. Alexandrina Baptista Gonçalves.

Paranifaram pela noiva a Sr.ª D. Libânia Megalhães de Araújo Gonçalves e pelo noivo o Sr. José Ernesto da Silva Gonçalves.

Dignou-se abençoar este enlace o Rev. P.º Francisco de Sales Baptista, S.J. mui Digno Director da Congregação de Nossa Senhora do Alívio, Organização e que o noivo pertencia e de que fora Digno Presidente.

Estiveram presentes ao acto membros da Congregação e da J. O. C. F., de que a noiva era filiada.

A Missa, a cânticos pelos filiados dos dois organismos, fôra celebrada pelo mesmo Rev. Padre da Congregação Jesuíta, que em momento próprio dirigiu aos noivos a palavra, numa significativa e calorosa elocução.

Terminadas estas cerimónias, fôra servido, na residência dos Pais da noiva, um lauto banquete.

Aos noivos, endereçamos os nossos cumprimentos de felicitações, com votos de uma vida longa e feliz.

Casa dos aPuxadores

SALSA

(Marca registada)

MANUE LFERREIRA (SALSA) (Herdeiros)

Fundição de Metais — Niquelegem — Cromagem — Castiçais — Beldaquinos — Serpentina — Sacrírios em Bronze, Latão e com Cofre em Ferro com Segredos.

Emblemas para Bandeiras em diversos tamanhos e feitos

ADORNOS PARA ESTABELECIMENTOS E IGREJAS

ARTIGOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, ETC.

Ferragens para móveis antigos e modernos em todos os estilos

RUA DE D. PEDRO V, 129

Telefone 22768

BRAGA—(Portugal) (3)

Assinaí, anunciaí

“O Vilaverdense”

Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

A COMERCIAL DE PRADO

— DE —

Fernando Duarte Pedroso

Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

Azeites, Mercarías, Vinhos, Refrigerantes, Ferragens, edubos e Metais de Construção

Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL.

Vila Verde

TELEFONE, 92115

PRADO

Preço anual de Assinatura	
Continente	30\$00
Ultramar e Brasil (via marítima)	60\$00
(via aérea)	140\$00
Outras nações (via marítima)	70\$00
(via aérea)	160\$00

PERSPECTIVA DO GRANDE ENCONTRO DA JUVENTUDE

(Continuação da primeira página)

mações que a desfiguram e amesquinham e fazê-la aparecer com todo o brilho da Verdade que ilumina os caminhos da vida e o esplendor alucinante que a torna capaz de despertar nas almas rectas as paixões mais nobres e generosas. Porque o defeito, de facto, não está na religião, como tantos supõem ou pretendem fazer crer, mas nos seus arremedos que a esvaziam de um conteúdo riquíssimo. O conhecimento autêntico da religião de Cristo, com toda a sua capacidade de solução dos mais graves e difíceis problemas humanos, será o grande despertador da juventude das suas energias para se lançar irresistivelmente ao assalto das posições perdidas, na destruição de todos os erros e na edificação de uma nova sociedade fundada no espírito de Cristo.

O primeiro «objectivo» desta campanha de renovação vai ser, como já se anunciou, a concentração de dezenas de milhar de jovens em Lisboa, em 20 e 21 de Abril próximo. Mera realização espectacular de efeito apenas sensível? Não. De todos os pontos do País, especialmente da Metrópole, virão jovens católicos que despertaram, que tornaram mais consciente a sua escolha, proclamar colectiva e publicamente que decidiram escolher Deus, que estão decididos a transformar-se e a iniciar a constru-

A Cooperativa dos Vinhos Verdes

(Continuação da primeira página)

O benefício das Adegas Cooperativas é grande para os lavradores: não há vinhos estragados — em alguns anos a Lavoura perde milhares de pipas —; são melhores os preços; o pagamento é mais propício, e o vinho é melhor, podendo guardar-se dos anos de abundância para os de escassez.

Fala-se na construção da Adega junto da Estrada Nacional de Braga Monção, numa Bouça nos limites das freguesias da Loureira e Vila Verde.

Quando à Múta Bovina para prestar assistência veterinária, medicamentos e pagar os prejuízos aos lavradores no gado bovino está a prosseguir a acção de constituição.

Já foram enviados os projectos para aprovação às entidades competentes.

Devem os lavradores interessados pedir esclarecimentos no Grémio da Lavoura, para a sua inscrição.

Centro de Recreio Paroquial de PRADO

(Continuação da primeira página)

paz de Nosso Senhor que é o Chefe da Igreja à qual cada um pertence quando tem na sua alma a graça de Jesus Cristo.

Um estrear forte de centenas de palmas deu início ao Centro Paroquial de Recreio que funcionará todos os dias das 20,30 às 22,30 horas, excepto aos domingos que abrirá às 17 horas.

No Centro Paroquial de Recreio temos Televisão, Rádio, quatro bilhares (incluindo um bilhar russo), outros jogos vários, uma biblioteca e secção diária de jornais (diários e regionais) e várias revistas de especialidade, além de um «Snack Bar» onde há de tudo... menos vinho!

Exaramos aqui um profundo agradecimento a todos quantos colaboram com o Centro de Recreio e damos os parabéns à freguesia de Prado por esta felicíssima iniciativa.

ção de um novo mundo segundo o Evangelho e com a Igreja. Tal manifestação constituirá um testemunho de fé que visa a penetrar a Nação de que Cristo se mantém presente num largo sector da juventude, a convidá-la a dar-lhe o seu apoio e ainda a reforçar nos próprios jovens a consciência do seu ideal e da sua força.

Mas isto será apenas um primeiro «objectivo». Depois... Depois o movimento prosseguirá com o impulso adquirido e desenvolvendo-se na sua mística de renovar e construir conforme se apresentar mais adequado. Não interessa architectar previamente programas e esquemas de trabalho futuro magnificamente concebidos mas que não correspondam às realidades autênticas do caminho que o movimento tem a percorrer. O que interessa para já é assegurar-lhe o espírito, a fim de que a corrente não se detenha, não seque por falta de caudal.

Como se depreende do que fica dito, o Grande Encontro da Juventude não pretende circunscrever-se exclusivamente à juventude católica. Não é um movimento fechado em ordem apenas à renovação dos membros de Cristo; é também um movimento irradiante, apostólico, que visa a projectá-los como fermento na massa e a renovar o mais possível a juventude inteira de todos os meios, mentalidade e sectores.

Sem dúvida que tal empreendimento é do mais arrojado e ambicioso. Mas muitos grandes passos se deram com audácia e fé. Diante das proezas impressionantes do objectivo a atingir não temos o direito de olhar estarecidos e dizer que é uma utopia. Utopia teria sido então também a fundação da Igreja pelo «filho do carpinteiro de Nazaré»; e ela, no entanto, tornou-se uma admirável realidade. O que temos é de acreditar no poder da graça e do Espírito Santo quando lhes oferecermos as nossas almas generosas e confiantes.

O poder das trevas não é mais forte que o poder de Deus. Jesus disse um dia: «Se tiverdes fé e não hesitardes, direis a esse monte: — Tira-te daí e lança-te ao mar — e assim sucederá» (Mat. XXI, 21).

Esperemos, pois, que a fé de muitos corresponda a fé de todos e as intenções do Grande Encontro da Juventude se concretizem nos rasgar de novos horizontes de justiça e de amor, de felicidade para os homens e de glória para Deus.

L. M.
em «Novidades»

Serenidade...

Gosto de ver à tarde ao sol poente
O Céu sereno, todo avermelhado
quando a cigarra canta de contente
nas terras onde o trigo foi ceifado.

Avé Marias... tocam docemente...
Já vem da Serra, recolhendo o gado;
a noite desce aos poucos lentamente...
o ar é doce, quente, perfumado...

O manto das estrelas cobre os campos
em meu redor, cintilam pirilampus,
gotas de luz diáfana... divina!

Oh! que mistérios tem a Natureza!
Que encanto, que poder e que grandezal...
Como me sinto humilde e pequenina!...

Christina Pérens Freire
Do livro: «Rimas que não rasguei»

«O Vilaverdense»

Encontra-se à venda

Em Prado:
Na residência paroquial, onde se tratam todos os assuntos referentes à sua Administração e Redacção.
Em Vila Verde:
Na Livraria Rainha.
Em Braga:
Na Tabacaria do Café Sporting.

Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da primeira página)

regional e nacional. Compreenderia a política seguida pelo Governo quanto a preços, procurando que eles não subissem, se tivesse sido possível executá-la...

Defende a encíclica «Mater et Magister», que não é lícito manter aos produtos agrícolas uma tabela de preços inferior aos do sector industrial, causando assim a ruína do sector agrícola.

Vejam os preços subiram os fechos e todos os produtos da indústria nestes 20 anos. Mais de cem por cento no geral. Subiram os adubos, as máquinas e os salários agrícolas. Um jornaleiro ganhava cerca de doze escudos, hoje, para cima de vinte e cinco escudos diários — uma subida de cem por cento.

Quanto aos produtos agrícolas, tomemos como padrão, o milho. O preço era de cerca de 2\$00 o quilo; passados 20 anos, está em cerca de 2\$30 o quilo. Quando os salários dos agricultores e os produtos da indústria subiram cerca de cem por cento, temos uma subida, neste género padrão de preços, de cerca de quinze por cento. E' assim no leite, na batata, etc. Foram milhões de contos que a Lavoura perdeu, sem compensação.

Daqui não poderia resultar outra coisa que não fosse uma crise gravíssima, acalorada com a falta de financiamento eficaz sobre os géneros agrícolas armazenados pelo lavrador à espera de venda, pela ausência do sentido de organização comercializada da Lavoura.

Se não fosse a acção da Junta Nacional do Trigo, dada a falta de comercialização dos produtos agrícolas, aconteceria o que se deu com a batata, que se chegou a vender ao malbarato, dando em consequência, um grande abandono da sua cultura, a necessidade de importação, e uma subida de preço que só aproveitou aos estrangeiros.

Também não se pode invocar que os nossos preços sejam elevados perante os mercados europeus. E' também o mesmo senhor presidente da Corporação da Lavoura que afirma que os nossos preços são dos médios, e, em alguns casos, dos mais baixos.

A Corporação da Lavoura, cúpula do corporativismo agrícola, já se pronunciou, pedindo ao Governo a subida de diversos géneros agrícolas, bem como regalias sociais — «bono de família, etc.», para os trabalhadores da agricultura.

O Governo tem em estudo esse pe-

didado. Nós reconhecemos as dificuldades que o Estado tem em decretar a subida de preços sem as devidas medidas cautelares. E' que, se não houver uma entidade oficial ou dos lavradores a dirigir a comercialização dos géneros, pode esse aumento resultar em benefício de intermediários sem escrúpulos.

Os lavradores precisam de dinheiro; têm necessidade de vender os produtos todos ao mesmo tempo, e são vítimas do intermediário que se aproveitará das subidas, vindo depois a beneficiar delas, pagando por preços baixos.

Aconteceu isso com a batata e com o vinho, etc. Como ajudar o Governo a decretar uma subida de preços até à justa actualização? O corporativismo agrícola está a tomar virilidade. Os Grémios dispersos pouco podiam fazer; mas agora, unidos nas suas Federações, tomam iniciativas de envergadura. Assim já têm a seu cargo, na nossa região, pela Federação dos Grémios de Entre Douro e Minho, a maior parte da comercialização do leite; estão a ajudar a Junta Nacional de Frutas na construção de grandes armazéns para o regulamento do comércio da batata; a dirigir a venda directa do gado bovino para abate.

Há, por enquanto, muitas deficiências, nem era fácil surgir a perfeição do nada, e não ser com poderes divinos criadores.

A deficiência de comercialização da Lavoura, enquanto demora, como é lógico, a formação das cooperativas, como do vinho, das frutas, pode supri-se pelos Grémios com as suas Federações, em coordenação com os organismos próprios — as Juntas Nacionais. E' questão de estudo e de acção.

Para já, dentro destas possibilidades, é absolutamente indispensável uma subida equitativa de preços. Não é justo sacrificar a agricultura ao suposto bem estar dos outros sectores económicos, porque afinal acabam por ser sacrificados com o baixo preço dos produtos agrícolas. Disso falei em próximo artigo, porque já sou demasiado longo.

E, entretanto, que diz da possível realização do Congresso da Lavoura Minhota, não para carpir meigos, mas para estudar os caminhos seguros a seguir? Os resultados das Gestões Agrícolas à volta do Posto Agrário de Braga, fizeram já muita luz sobre a vontade de elites de lavradores da nossa região para seguirem o bom caminho. Cuidado se resultasse fracasso, por falta de apoio eficaz, para resolução dos problemas destes lavradores que nada negaram em esforços neste momento crucial. O justo preço é indispensável.

O número de lavradores reunidos no salão da Biblioteca Pública de Braga, com o Senhor Secretário da Agricultura e como técnicos agrícolas é uma esperança.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

A PROPÓSITO

DO Grande Encontro da Juventude

(Continuação da 2.ª página)

Esperamos que o Encontro possa marcar um ponto de partida para um diálogo entre a Igreja e a Juventude

A concluir a sua eloquente exposição o Presidente Nacional da Juventude Católica, afirmou:

«Uma palavra gostaria de juntar acerca da boa compreensão com que temos deparado por parte das autoridades oficiais e acerca da grande receptividade encontrada na generalidade dos círculos particulares com que até agora temos contactado. Julgamos que na origem de tais atitudes estará a consciência de que não pode deixar de interessar à comunidade nacional a forma de pensar e de viver da massa dos jovens católicos portugueses, devido ao que todo o esforço para os habilitar ao melhor cumprimento do seu papel não poderá de-

ixar de ser bem recebido pelos responsáveis da nação e pelos seus cidadãos».

E finalmente um último apontamento para salientar que esperamos possa o Encontro de Lisboa marcar um ponto de partida para um diálogo mais duradouro entre os jovens católicos e os jovens não católicos e, portanto, entre a Igreja e a Juventude.

Ao testemunhar que os jovens católicos, como todos os jovens, estão conscientes das responsabilidades que lhes cabem na edificação de um Portugal melhor, salientamos a unidade básica que entre todos existe. E, ao mesmo tempo, esperamos contribuir para que a Juventude encare com olhos novos a Mensagem Cristã, perante o testemunho de milhares de jovens que se reúnem na certeza de que a escolha de Deus é a garantia da realização plena de suas vidas e da fecundidade do esforço de um mundo novo».

Respostas a algumas perguntas dos Jornalistas

Terminada a leitura da comunicação do Sr. Dr. João Salgueiro dispôs-se a responder a quaisquer perguntas dos representantes dos órgãos de informação.

Eis algumas:

— Há alguma relação entre o Dia do Estudante e o Grande Encontro da Juventude?

— As duas actividades desenvolvem-se em planos diferentes. O nosso objectivo é levar todos os jovens católicos a assumirem nos diversos domínios das suas vidas atitudes condizentes com a escolha de Deus.

— Há quem admita ser o Grande Encontro da Juventude um meio de afastar os jovens portugueses dos actuais problemas nacionais. Pretende a Igreja, realmente, desviar a atenção da juventude desses problemas?

— Pelo contrário, como já referi, o Grande Encontro da Juventude propõe-se levar o jovem a estar presente nos problemas de hoje participando efectivamente na construção da comunidade nacional.

— A Mocidade Portuguesa toma parte na organização do Encontro?

— Para a organização do Encontro a Acção Católica Juvenil convidou apenas movimentos da Igreja. Não havia lugar para que participassem na organização do Grande Encontro o que não quer dizer que nele não tomem parte filiados da Mocidade Portuguesa, na sua qualidade de católicos.

— Poderá o Encontro contribuir efectivamente para uma maior aproximação entre os jovens católicos e os não católicos?

— Julgamos que a afirmação de dezenas de milhar de jovens católicos que testemunham estar perfeitamente conscientes da problemática do Mundo de hoje e escolhem Deus para a mais plena realização pessoal e a mais eficaz construção de um Mundo novo não pode deixar de influir na atitude dos jovens que não sendo católicos aspiram também a uma maior perfeição individual e social.

Por não haver mais perguntas a fazer, o Presidente da Sessão deu por terminada esta conferência que tanto valor tem para a Juventude e para Portugal, de hoje e de amanhã.

Palavras Cruzadas

Problema n.º 5.791

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										

HORIZONTAIS — 1 — ordenado; 2 — anel; víscera dupla; 3 — nome de mulher; jaqueta; 4 — nota musical; batráquico; rezes; 5 — engano; findo; — 6 — embarcação antiga; atração; 7 — unidade prática de capacidade eléctrica; língua falada ao norte de França; 8 — nome de homem; aplaca; 9 — gemido; símbolo químico da prata; contracção de prep. e artigo (pl.); 10 — voto.

VERTICAIS — 1 — impetuosidade (pl.); 2 — nome de mulher, li; 3 — hora do Ofício Divino; ruga; 4 — letra grega; clima; 5 — exclamação de cólera; gole; 6 — imita a voz do gato; lavram; 7 — rebocada; 8 — reza; contracção de prep. e artigo (pl.); 9 — medonhos 10 — ensejo; morada.

Moure

Completo no passado dia 1 do corrente mês de Março as suas 19 risonhas primaveras a menina Maria Isabel de Sousa Lamosa Pereira, filha dilecta do nosso assinante Manuel Lamosa Pereira. Qua este aniversário se prolongue por muitos anos felizes na companhia de seus queridos paizinhos.